

Pesquisa sobre Infância e Crianças na Alemanha¹ **Bernd Fichtner / Universität Siegen**

“Criança” e “infância” parecem conceitos familiares para nós adultos que vivemos com crianças na vida cotidiana da família, escola, lazer etc.. Nós as encontramos na rua e nos muitos outros lugares a que vamos: em nenhuma área da vida elas estão ausentes. Nós adultos também lembramo-nos de nossa própria infância, mas de uma forma estranhamente ambivalente. Como sabemos pouco sobre **a criança dentro de nós!** Parecem existir bloqueios estranhos, bloqueios de um acesso a esta criança dentro de nós.

Ao mesmo tempo, **as crianças em frente de nós** às vezes aparecem como uma terra estranha, uma área alheia. Elas mostram uma estranheza e alteridade inquietante, uma diferença provocativa em relação a nós mesmos e nosso mundo moderno.

De que forma a pesquisa da infância e crianças vai ajudar a olhar e entender ambas de uma nova maneira? E como esta pesquisa vai contribuir para a prática educativa? Ela teria realmente um potencial para mudar e desenvolver essa prática?

A Infância com Instituição nas Sociedades Modernas

Infância é considerada como uma instituição das sociedades modernas que foi desenvolvida nos processos de industrialização e urbanização. O processo de institucionalização da infância é uma ação recíproca entre as instituições e a sociedade, que encontramos frequentemente nas complexas sociedades industrializadas, tanto no passado como no presente.

Um exemplo: o jardim de infância. Trata-se de uma expressão para todas as instalações de creche infantil. Friedrich Wilhelm August Fröbel fundou o primeiro jardim de infância em 1840 na Alemanha. Ele escolheu o nome porque na sua perspectiva a criança é cuidada como uma planta e vai crescer. Em *1851-1860 o Jardim de Infância na Prússia foi proibido*.(!) Na era do Nacional Socialismo em 1941, o número de creches infantis dobrou chegando até 31% das crianças que participaram num jardim de infância. Desde 1996, as crianças alemãs a partir de 3 anos têm um direito legal de participar numa creche. De acordo com o PISA, as melhores escolas de berçário se encontram na Finlândia, etc, etc.

Atualmente se encontram revistas científicas, um manual acadêmico *on-line* e numerosas

¹ Palestra no simposio GRUPECI III –Aracaju 22.08. – 24.08.2012

publicações científicas que abordam projetos de pesquisa histórica e sistematicamente. Alvo: a Pedagogia da Infância. A respeito do “*state of art*” do conhecimento científico sabemos realmente o que é um jardim de infância?

A arte responde a esta pergunta de forma diferente. A artista brasileira Lea Barreto, de Porto Alegre, apresenta a seguinte resposta na forma de uma instalação:

Jardim de infância Lia Meno Barreto/Porto Alegre:



Mas sabemos hoje realmente o que é uma criança, o que é a infância? – Penso que pelo menos a arte poderia dizer-nos hoje o que a infância não é.

A infância não é:

- o paraíso perdido da espontaneidade e da autenticidade,
- uma fase na biografia,
- um estado psico-somático,
- uma instância psíquica pré-subjetiva,
- a “matéria prima” para utopias políticas e pedagógicas bem como para projeções da sociedade dos adultos.

Três Tendências na Pesquisa sobre Crianças e Infância na Alemanha

Nas últimas três décadas, uma ampla pesquisa nacional e internacional sobre crianças e

infância dentro de disciplinas científicas desenvolveu-se de forma bastante tempestuosa.

Eu não posso apresentar as várias fases de desenvolvimento desse processo, mas gostaria de apresentar brevemente, em conexão com Jürgen Zinnecker (2004), as três tendências principais na Alemanha:

Primeira tendência: Na pesquisa disciplinar e interdisciplinar é cada vez mais consciente a distinção entre "criança" e "infância". A pesquisa sobre "crianças" é uma área bem estabelecida e sólida por mais de cem anos, uma bem estabelecida área de investigação da psicologia, da pedagogia e da pediatria. O tema da pesquisa de "infância" foi desenvolvido nos últimos 60 anos, especialmente nas ciências sociais (história da infância, sociologia da infância, a política da infância, etc.).

Segunda tendência: As crianças estão cada vez mais sendo vistas com uma perspectiva que as toma como "atores sociais" como "criadores" de suas próprias vidas, de seu próprio desenvolvimento. A "perspectiva da criança mesma" se aplica aqui como princípio metodológico de forma cada vez mais crescente na prática de pesquisa.

Terceira tendência: A infância como uma "construção social" caracteriza essa tendência. Isto significa, particularmente, uma mudança de paradigma a partir de uma perspectiva social estrutural para uma perspectiva cultural micro-histórica, para o cotidiano e para as crianças como atores sociais na sua própria vida. Essa mudança de paradigma é obviamente associada a uma desvalorização relativa da importância da Pedagogia, de ambientes educacionais e relações educacionais.

Pesquisa sobre Infância e Crianças no “SiZe” da Universidade de Siegen

O “Siegener Zentrum für Sozialisations-, Lebenslauf- und Biographieforschung (SiZe)”- “Centro de Socialização, Curriculum Vitae e Pesquisa Biográfica” da Universidade de Siegen - concentra-se nas mudanças e transformações do crescimento da geração mais jovem. Se concentra também nas relações entre as gerações e nos currículos de pessoas globalmente, regionalmente e em diferentes culturas nacionais nos séculos 20 e 21. Isto é feito com base em uma pedagogia entendida como ciência multidisciplinar, como um estudo social e cultural.

As pesquisas do Centro SiZe e as coleções do “Arquivo infância- juventude-biografia” (AKJB) tem o foco nos grupos e indivíduos afetados pelo processo de modernização.

Modernização é entendida como um processo complexo, arriscado e socialmente conflituoso.

As consequências desse processo afetam as culturas, os grupos de pessoas e os indivíduos que, em grande parte, são confrontados com a tarefa de construir um sentido para a própria vida. Nessas pesquisas são questionadas as estratégias e formas da construção de um sentido pessoal da vida também os custos subjetivos e culturais, como os riscos de vida e a história de fracassos.

Os pesquisadores do SiZe, sobretudo a Professora Imbke Behnken e o Prof. Juergen Zinnecker, que infelizmente faleceu no ano de 2011, encontram estímulos metodológicos e temáticos para a pesquisa na abordagem das análises sociológicas da civilização, construída e experimentada por **Norbert Elias** (ver Elias, 1939; 1987; 1989).

A pesquisa do SiZe está orientada para o potencial inovador da abordagem apresentada e praticada por N. Elias. O seu modelo dos diferentes níveis de uma mudança social tematiza uma mudança orientada para um objetivo, mas este objetivo nunca é intencional (Elias, 1977). Foi comprovado que este modelo é extremamente produtivo na história da família, da educação e da infância, onde são relacionados os diferentes níveis de uma mudança da infância como segue:

- **O nível macro-social:** transformação da estrutura da sociedade no nível do País, no nível de grandes organizações e nas configurações de grandes grupos sociais. (Classes, camadas e contextos).
- **O nível micro-social:** transformações da estrutura no nível de relações de vizinhanças e a vida cotidiana de pequenos grupos.
- **O nível relacionado ao Sujeito:** transformações da estrutura no nível de Eu-Modelo, na representação de si mesmo, e nos modelos de comportamento ou de biografias pessoais.

As hipóteses sobre a transformação no nível macro-social são parte do *design* da Pesquisa de Infância no contexto do SiZe. Os anos 60 são considerados como uma década na qual se abriu uma brecha para o aparecimento das estruturas de uma sociedade de serviço. A transformação histórica das sociedades industriais capitalistas na direção de uma sociedade de serviço está relacionada com os processos de urbanização.

O contexto teórico está definido pela transformação da estrutura social em seu nível macro, mas o centro da pesquisa do SiZe dedica-se ao nível micro-social.

A modernização de infância aparece claramente e, sobretudo nas transformações das estruturas, das atividades e do conhecimento da vida cotidiana, portanto as categorias sociológicas fundamentais para nós foram: vida cotidiana, conhecimento na vida cotidiana e comportamento na vida cotidiana.

A concepção do espaço da vida infantil realizada por Levin, Muchow *et alli* nos anos 20 e 30 é básica, sobretudo no que diz respeito às dimensões de tempo-espaço. A partir dessa concepção os pesquisadores do SiZe fizeram uma reconstrução de estruturas “objetivas” dos espaços e tempos infantis e de situações de atividades infantis. O centro de interesse da pesquisa é:

- o enfoque da vida cotidiana das crianças e as suas atividades aí realizadas,
- o mundo mais próximo e pessoalmente vivenciado, experimentado e transformado,
- a parte subjetiva do mundo que ela mesma constrói, a partir das suas atividades, ou em outras palavras, o mundo infantil construído através de uma relação ativa com o seu ambiente material e simbólico.

Olhar a modernização da infância dentro da perspectiva da tradição da abordagem de vida cotidiana tem determinadas consequências temáticas e metodológicas.

Metodologicamente precisamos das auto-representações de depoimentos de infância, isto é, o mundo de infância ao nível da linguagem, mas também do imaginário, das representações visuais, baseadas em mapas subjetivos das crianças ou no comportamento observável.

Uma limitação metodológica resulta da necessidade de concentrar a pesquisa sobre um estágio tardio do desenvolvimento da criança, quer dizer, crianças de dez anos, porque é preciso que elas tenham uma determinada capacidade para representar simbólica e oralmente seu mundo infantil (Lebenswelt).

Numa perspectiva temática a pesquisa da análise deste mundo infantil (Lebenswelt) implica a escolha de uma posição subjetiva com respeito ao processo da modernização. Assim, são muito importantes os modos individuais de internalização das condições de vida da vizinhança e não as estruturas transformadas pelo macro-social.

A pesquisa analisa os resultados de estratégias que se encontram nas crianças e nas famílias através das quais o novo é internalizado – empiricamente visível nas rotinas da vida cotidiana - nos diferentes níveis do imaginário do mundo infantil e na estrutura do espaço interno da família e das crianças.

O terceiro nível dentro do modelo de modernização: o nível do sujeito ou do indivíduo é também tema empírico, mas em comparação com o nível micro-social tem uma forma limitada. As transformações do modelo infantil do sujeito são pesquisadas nos seguintes aspectos: o self-infantil, imagens subjetivas do mundo, tematização da sua biografia, padrões de comportamento (moral da vida cotidiana e moral da interação) e capacidades sócio-culturais.

A situação atual da pesquisa sobre Infância

Na Alemanha encontra-se um paradoxo na situação atual da pesquisa sobre Infância como Instituição Social e Cultural e como parte de um processo contínuo de modernização. Este tema está muito presente no discurso público das mídias, *mas fora das ciências humanas*. O curioso é que a modernização da infância aparece dentro das ciências sociais e culturais estranhamente sem um lugar. Nenhuma das disciplinas se sente responsável. Também, dentro de uma perspectiva interdisciplinar, este tipo de pesquisa sobre infância não encontrou até hoje o seu lugar. *Uma consequência disto é um excesso enorme de conselhos práticos na relação com a modernização da infância, um excesso de reflexões morais e normativas e de posições de uma crítica da cultura.*

A própria posição dos pesquisadores do SiZe tem fundamentalmente uma perspectiva sócio-ecológica para a socialização, desenvolvimento e infância.

Num sentido muito amplo, todas as posições de um paradigma baseado na Teoria da Atividade ou na teoria da Ação fazem parte daquilo que compreende a infância através de uma interação ou um intercâmbio recíproco entre pessoa e meio ambiente, negando posições de uma determinação unilateral que vê surgir a infância unicamente pelas condições pessoais ou pela influência do ambiente social.

Importantes são também duas limitações tradicionais que se encontram na pesquisa tradicional sobre infância:

A primeira limitação tem a ver com a posição de uma Crítica da Cultura e sua perspectiva de infância. Aqui se encontra um conceito determinista do meio ambiente, onde a infância é vista como decodificada e como vítima. Neste tipo estão relacionados estreitamente a pesquisa de infância e o discurso geral das mídias sobre a modernização da infância (Postman, 1983). Aqui a infância atual é instrumentalizada por diferentes aspectos da Modernidade, citando a

infância como futuro da cultura e como futuro da sociedade ameaçante/ameaçada. Encontra-se aqui um discurso sobre o “fim da infância” com aspectos apocalípticos.

Uma segunda limitação de uma pesquisa sócio-ecológica se encontra na sua relação linear com o presente. A exclusão de uma dimensão histórico-social diminui o seu valor para questões orientadas a uma mudança da infância. O trabalho de P. Ariés ganhou uma importância muito ambivalente para a pesquisa de infância na Alemanha.

P. Ariés concentra seu trabalho numa época de passagem entre a formação social feudal e a moderna, abordando somente até o início do século XX. São contempladas apenas as primeiras etapas de uma modernização da infância, num período que vai até a época da industrialização e urbanização na Alemanha, entre 1870 e 1910. As pesquisas baseadas na proposta de P. Ariés não levaram em consideração a transformação atual do meio ambiente social e material na Alemanha. Infância foi determinada aí, desde o início, como uma vítima de causas fortuitas e das oportunidades de apropriação, ou de aprendizagens. A reconstrução dos mundos internos e as estratégias das crianças num contexto de uma realidade pedagógica e social converteram a investigação num desiderato.

Apresentamos a seguir a própria abordagem do grupo do SiZe, que é a de construir uma ponte entre as tradições dentro de uma pesquisa da infância baseada nas teorias de modernização:

- O interesse atual de entender melhor e mais adequadamente a infância atual e o seu futuro deveria ser realizado através de perspectivas sócio-histórico-culturais específicas, construídas especialmente para a infância.
- A **objetividade do olhar de fora** para as estruturas e processos de uma modernização do mundo infantil deveria ser confrontada com o **olhar interior** que pergunta sobre as vivências, as atividades infantis, as estratégias pessoais para vencer os desafios do dia a dia e as estratégias de um real desenvolvimento.
- Uma pesquisa orientada em longo prazo e geral deve ser obrigatoriamente comprovada pelos **estudos de casos** e assim ser forçada a ser mais concreta e detalhada.

O Design da pesquisa do grupo SiZe: Análise do mundo infantil (Lebenswelt) como Estudo de Caso

A base fundamental de pesquisa do SiZe é a construção de Estudos de Caso, que são metodologias da pesquisa de socialização e infância injustamente negligenciadas.

Alguns aspectos dos Estudos de Caso merecem ser mencionados:

O projeto da mudança da Infância foi concebido como uma série de casos que são relacionados por meio de determinados critérios:

No projeto de Estudos de Caso, trata-se sempre de obter uma representação dos mundos infantis (Lebenswelten). Como foi já brevemente mencionado acima, trata-se de uma reconstrução dos mundos internos das crianças, de partes da realidade subjetivamente disponíveis e que serão apropriadas pelas crianças.

Os entrevistados é que são questionados como testemunhas e “experts” de seu próprio mundo infantil. As monografias orientadas para o seu mundo infantil (Lebenswelt), tem como base uma cooperação intensiva entre entrevistados e entrevistador, estabelecida naqueles casos favoráveis como pactos de trabalho conjunto. A tarefa dos entrevistadores é também investigar os horizontes não conscientes no nível da linguagem e os “cantos escuros” do mundo infantil (Lebenswelt).

Os contextos da vida cotidiana da infância hoje – Elementos de pesquisa de campo.

As entrevistas acontecem no âmbito da casa, muito frequentemente no quarto da criança. Os entrevistadores podem registrar por meio de observação participante como os entrevistados se comportam no seu espaço privado. A criança pode fazer para o entrevistador uma visita guiada da sua casa, quando isto ocorre, combina-se com a criança, outro encontro para tirar fotos sobre seu ambiente e aquilo que a criança considera parte de seu mundo (jardim, objetos, brinquedos, etc.). Neste contexto as crianças mostram os seus brinquedos, vestidos, bicicletas, etc. Por meio de uma observação direta compensam-se alguns problemas que resultam da capacidade limitada de uma criança de 10 anos na verbalização do seu mundo infantil (Lebenswelt). Também no caso específico de entrevista com a criança, o grupo de pesquisa está interessado numa maior apresentação verbal da sua infância.

Para concluir gostaria de apresentar sinteticamente três resultados de pesquisa do SiZe uma forma de tendências:

1. **“Verinselung”**: as crianças estão construindo um conceito radical novo do seu espaço. Não se trata mais de abordar como foi na nossa geração: uma conceitualização de círculos concêntrica que parte da própria casa. O próximo círculo: o ambiente da casa

e depois o bairro e finalmente a aldeia, etc.. O espaço hoje é construído por as crianças num forma de **ilhas isoladas e separadas** sem nenhuma relação entre uma ilha e a outra.

2. **“Verhäuslichung”** - (casa) da infância: o espaço dominante é a própria casa. A rua, o campo, o bairro quase não existem como espaço no qual crianças fazem as suas vivências e experiências.
3. **“pedagogização”** da infância: a vida cotidiana é completamente estruturada, organizada e controlada por uma lógica pedagógica. Quase não existem mais lugares e espaços de tempo livres estruturados por elas mesmas. As crianças de hoje encontram nos adultos quase só e sempre educadores (a mãe, a professora na creche ou na escola, depois educadores na área de esporte, de música, etc.). Interessantes são as formas de uma fuga dessa “pedagogização” (exemplos: “a árvore de meus sonhos”, “Julia como *expert* em policiais”).